



Investindo nas populações rurais

ANGOLA

Agricultura e pesca transformam
vidas e meios de subsistência
nas áreas rurais

Angola possui uma riqueza de recursos naturais, incluindo água, florestas, vida selvagem e pesca. Apesar dos ricos recursos minerais do país – é o segundo maior produtor de petróleo da África Subsaariana e está entre os maiores produtores mundiais de diamantes – o país tem registado um crescimento económico negativo desde 2016. Isto foi agravado pelos impactos da pandemia de COVID-19 e alterações climáticas.

O FIDA e o Governo de Angola estão a trabalhar em conjunto para promover meios de subsistência melhores e mais diversificados para os angolanos através do desenvolvimento rural e agrícola. Estes projectos e programas criam oportunidades de emprego, melhoram a segurança alimentar e nutricional, aumentam o acesso ao mercado, fortalecem capacidade, empoderam as mulheres e aumentam a resiliência das populações rurais.





Pesca artesanal proporciona uma alternativa para as comunidades rurais

O Projecto de Pesca Artesanal e Aquicultura, apoiado pelo FIDA e seus parceiros, teve como objectivo melhorar a segurança alimentar e nutricional, promover o desenvolvimento inclusivo e sustentável e apoiar a gestão da pesca interior e da aquicultura de pequena escala.

Nos últimos sete anos, o projecto registou progressos significativos na melhoria da segurança alimentar e nutricional e da qualidade de vida. Os pescadores rurais viram os seus rendimentos aumentar em 28%, e o projecto ajudou a diversificar as actividades económicas e a melhorar os níveis de nutrição na área alvo, promovendo hortas comunitárias e lagos de nutrientes. Além disso, os pescadores artesanais podem agora aceder mais facilmente aos mercados e vender mais devido à redução das perdas pós-captura.

Empoderamento de jovens para trabalhar no agronegócio

Embora a economia de Angola possa não criar empregos suficientes para a jovem e crescente força de trabalho, Jaime João Cunda tem uma história diferente para contar.

Jaime já foi professor do programa de alfabetização do projecto, ensinando membros da Cooperativa Binzole a ler e escrever. A Cooperativa Binzole reúne pequenos agricultores e é uma das cooperativas com as quais o projecto trabalha.

Ao interagir com os participantes do projecto, Jaime teve a oportunidade de ver em primeira mão como o projecto estava impactando suas vidas. Tal como a maioria dos jovens, nunca considerou a agricultura como uma opção, mas o trabalho com os membros da cooperativa inspirou-o a saber mais e a seguir uma formação em empreendedorismo oferecida pelo projecto. Munido das competências adequadas e das poupanças do seu trabalho como professor, decidiu diversificar os seus rendimentos abrindo uma pequena loja e estabelecendo um viveiro de peixes.

Hoje, Jamie é vice-presidente da cooperativa.



“O projecto teve impacto na minha vida ao proporcionar aulas e formação sobre empreendedorismo, o que levou a um aumento de rendimentos que agora me permite cobrir as propinas escolares dos meus filhos, bem como as despesas médicas da minha família.”

Jaime João Cunda



Criação de empregos e geração de rendimentos para economias rurais prósperas

Em Angola, 53% da população vive com menos de 2,15 dólares por dia, e a maioria depende da agricultura de subsistência. Os habitantes do sul sofreram uma seca severa que durou vários anos. A maioria das famílias rurais depende do trabalho informal, sendo que 80% trabalham por conta própria, em empresas familiares não remuneradas ou na agricultura de subsistência.

João Cesar Binzole é agricultor e membro fundador da Cooperativa Binzole e responsável pela coordenação da comunidade, trabalho de campo e vendas dos viveiros de peixes. O projecto teve um grande efeito em seu sustento. Para um pai com 12 filhos e nove netos que dependem dele, isto é uma grande coisa.

Tal como outros membros da cooperativa, João beneficiou de formações que o dotaram das competências e ferramentas necessárias para iniciar novos empreendimentos paralelamente às suas atividades pesqueiras e agrícolas.

A economia rural tem potencial para criar empregos dignos e produtivos, reduzir a pobreza e garantir a segurança alimentar. Para João, a possibilidade de obter rendimentos provenientes da agricultura e de outras atividades económicas fez a diferença para a sua família. Não só consegue satisfazer as suas necessidades básicas, como agora tem dinheiro para gastar em outras coisas, o que lhe permite contribuir para a transformação da economia rural.

“Antes trabalhávamos para sobreviver e nem sempre tínhamos rendimento.”

João Cesar Binzole





Reduzir as perdas após a colheita para fornecer mais produtos ao mercado

Os pescadores artesanais em Angola não têm acesso a instalações de armazenamento, estradas pavimentadas e cadeia de frio para levar seus produtos a mercados lucrativos. A deterioração e as perdas são altas. Também são comuns práticas anti-higiênicas que representam riscos para a segurança e a qualidade dos alimentos, o que constitui um grande obstáculo no acesso aos mercados de exportação.

Como resultado, há muito pouco processamento de produtos pesqueiros. Frequentemente, os peixes são eviscerados em más condições e depois salgados para secagem ou defumados em simples fornos de tambor. Espécies e tamanhos menores são simplesmente secos sem sal. Apenas uma pequena proporção da captura é vendida fresca, uma vez que as vendas de peixe fresco dependem de armazenamento e transporte adequados para que o peixe possa chegar às cidades sem se estragar ou se deteriorar.

Com apoio do projecto, Branca recebeu capacitação sobre a forma correta de limpar e secar o pescado para atender aos padrões exigidos pelo mercado. Esta capacitação aumentou não só a qualidade do peixe que ela agora vende no mercado, mas também o seu rendimento, uma vez que consegue vender mais peixe.

“Não sabíamos como escamar peixe, mas através do projecto aprendemos como preparar peixe seco adequadamente para o mercado.”

Branca Felipe

Presidente da Cooperativa Kudikuatekessa

Melhor segurança alimentar e nutricional para famílias e comunidades

Angola está classificada em 97º lugar entre 116 no Índice Global da Fome de 2021, uma indicação dos níveis de insegurança alimentar, desnutrição e subnutrição no país. Esta classificação é provocada pela pobreza, diversificação alimentar limitada, desigualdade de género e más condições de saneamento e higiene.

Aumentar o conhecimento dos agregados familiares e melhorar as práticas alimentares é fundamental para enfrentar e inverter esta tendência. A maioria dos agricultores na área do projecto cria peixe e também cultiva. O projecto proporciona formação holística que aborda a segurança alimentar e nutricional e dota-os das competências necessárias para as suas diferentes actividades.

O projeto também introduziu “lagos de nutrientes”, que são pequenos tanques estabelecidos pela comunidade e abastecidos com diversas espécies de peixes locais e ricos em nutrientes para consumo doméstico. Os tanques de nutrientes não só melhoraram a nutrição familiar, mas também ajudaram a salvaguardar os tanques comerciais que cada agregado familiar gere.

Domingas Viera Binzole, mãe de dois filhos e membro da Cooperativa Binzole, aproveitou bem esse conhecimento.



“Costumávamos colher e vender todos os nossos produtos no mercado. Não guardámos nada para as nossas casas. Depois de recebermos formação em nutrição, sabemos agora que devemos primeiro garantir a segurança alimentar nas nossas casas antes de levarmos os alimentos ao mercado. Também conhecemos os diferentes benefícios dos diferentes alimentos e estamos agora a diversificar as nossas dietas para incluir também o peixe.”






Domingas Viera Binzole



Lucinda Magalhães, 29 anos, mãe de cinco filhos com idades entre os 6 meses e os 12 anos, também melhorou o estado nutricional da família. Com a formação que recebeu do projecto, diversificou as culturas que cultiva na sua horta, além dos peixes que obtém do tanque de nutrientes.



Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
Via Paolo di Dono, 44 - 00142 Roma, Itália
Tel: +39 06 54591 - Fax: +39 06 5043463
Email: ifad@ifad.org
www.ifad.org

 facebook.com/ifad
 instagram.com/ifadnews
 linkedin.com/company/ifad
 twitter.com/ifad
 youtube.com/user/ifadTV

November 2023

Texto: Linda Odhiambo and Barbara Bellogini
Fotografias: António Penelas